

A T A S

1 Ata da 295a sessão (ORDINÁRIA) da Conselho Técnico Administrativo (CTA), realizada aos
2 05/12/2019, no Salão Nobre do Prédio da Administração da FFLCH, sob a presidência de
3 Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a presença dos membros: Adrian Pablo Fanjul,
4 Betina Bischof, Claudia Consuelo Amigo Pino, Heitor Frúgoli Junior, João Paulo Garrido
5 Pimenta, Mamede Mustafá Jarouche, Oliver Tolle, Paulo Martins, Ruy Gomes Braga Neto,
6 Sandra de Albuquerque Cunha, Viviana Bosi, Waldir Bevidas, Yuri Tavares Rocha. Como
7 assessores atuaram: Adriana Cybele Ferrari, Neli Maximino, Rosangela Duarte Vicente,
8 Valdeni Faleiro. **Diretora:** “Boa tarde a todos. Será uma pauta administrativa, tirando um item
9 que vai demandar uma discussão. Quero coloca-la depois em votação. **I - EXPEDIENTE: 1.**
10 **Justificaram a ausência os seguintes membros:** Ronald Beline Mendes (chefe DL) –
11 representado pelo Prof. Waldir Bevidas; Elaine Grolla (vice-chefe DL); Sueli Furlan – chefe
12 do DG; Valeria de Marcos – vice-chefe do DG; Manoel Mourivaldo Santiago Almeida – chefe
13 do DLCV; Fernanda Arêas Peixoto – Presidente CPq; Maurício Santana Dias – Vice-Presidente
14 CPq (prestando concurso de Livre docência); Mona Mohamad Hawi – Presidente CG (evento
15 fora de São Paulo) e Emerson Galvani – ministrando aula. Queria aproveitar e chamar atenção
16 de vocês para uma questão importante. Quando os presidentes de comissão não puderem
17 comparecer - é natural que isso aconteça -, o vice precisa comparecer, pois a representação
18 envolve compromisso e quando não é cumprida, o compromisso se torna complexo. A um mês
19 atrás, organizamos uma reunião com o Reitor, a pedido dos diretores das Humanidades, para
20 tratar da área em conjunto. Compareceram 10 direções, dentre elas a diretoria da Educação, da
21 FAU, da Psicologia, da ECA, do IEB, da EACH, do IAL e a nossa diretoria. Anteriormente,
22 focalizei várias reivindicações das diretorias, pois tinha pedido várias delas ao Reitor. Quando
23 chegamos na reunião fizemos várias reivindicações, principalmente sobre a representação da
24 área dos colegiados mais importantes da Universidade. Em seguida, fizemos duas reclamações,
25 nas quais a Profa. Ana Lucia Duarte Lanna da FAU falou particularmente sobre isso. A
26 primeira era sobre a nossa posição diante do corte de bolsas, que parecia ser branda e mais
27 difícil, porque é um assunto que depende menos do Reitor. A segunda era sobre o critério
28 construído a respeito de concessão de claros e, por ser profunda, houve uma grande discussão
29 sobre o envolvimento de projetos com orçamento de mais de dois milhões. Eu sugeri retirar das
30 nossas áreas a possibilidade de concorrer com esses claros, porque não é pela falta de projetos –
31 todo mundo sabe que temos – e sim o envolvimento de equipamentos muito particulares dentro
32 de projetos caros, pois não temos matérias de laboratório para pesquisas. Isso faz com que os
33 nossos projetos não cheguem a este valor, por mais bem avaliados que sejam e por melhor
34 qualidade que apresentam. Porém, o Reitor disse que esses assuntos são discutidos apenas nos

A T A S

35 conselhos. Em seguida, perguntou sobre os nossos representantes. Me parece que isso não foi
36 muito bem discutido, mas eu nunca consegui que me dissessem com segurança. Cheguei até
37 solicitar uma reunião com os presidentes das comissões que ainda não se realizou. Mas,
38 naquele momento, eu fiquei numa situação muito desconfortável e isso foi discutido nos
39 colegiados também. Embora esteja ditando com a maior tranquilidade, pois fiquei seis anos
40 naquele lugar e o Prof. Igor Studart Medeiros da Faculdade de Odontologia (FO) conhece o
41 contexto, em geral esses conselhos são políticos e quem os reivindicam são os representantes
42 das Faculdade do interior. Portanto, se você está no colegiado e vai decidir projetos que possam
43 ser bons ou ruins para as áreas que representa, você precisa discuti-los e trazê-los para a
44 Congregação debater. Nós precisamos atentar para este assunto. **2. Comunico, com profundo**
45 **pesar, os falecimentos:** Sra. Conceição Augusta Fernandes, mãe do professor Marcelo
46 Fernandes do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, no dia 9 de novembro de 2019;
47 Sr. Walter Mancuso, pai do professor Wagner Pralon Mancuso, professor do Programa de Pós-
48 Graduação em Ciência Política da FFLCH e professor da EACH (USP Leste), no dia 18 de
49 novembro; Prof. Arnaldo Daraya Contier, docente aposentado do Departamento de História, no
50 dia 23 de novembro de 2019; Prof. Helmi Mohamed Ibrahim Nasr, docente aposentado da área
51 de língua e literatura árabes do Departamento de Letras Orientais, no dia 24 de novembro; Sr.
52 Manoel de Souza dos Ramos Filho, pai da Profa. Dra. Silvana de Souza Ramos, docente do
53 Departamento de Filosofia, no dia 30 de novembro de 2019. Eu repito, novamente, que a
54 Faculdade não só anuncia, mas a família recebe um cartão de pêsames da diretoria, porque isso
55 faz parte da nossa convivência e da nossa solidariedade com os colegas. **3. Comunico o**
56 **recebimento da Circular da Secretaria Geral SG/CAA/73 de 25.11.2019 com a informação**
57 **da não abertura de edital para solicitações de novos cargos de Professor Titular no ano de**
58 **2019.** Portanto, este ano eles não vão abrir o edital para solicitação de novos cargos, que são
59 aqueles que ficam no banco de dados da USP. Como membro da CAA, eu tenho batalhado para
60 mudar essa ideia da relação que é o 21,7 % - Corpo Docente Titulares. Venho pedindo e
61 ditando, que a vida acadêmica não pode girar em torno dessas medidas burocráticas e isso ditei
62 ontem na reunião da plenária da avaliação da Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA).
63 Para a concessão, eles chegaram à conclusão que houve um número suficiente de titulares –
64 isso não passou na CAA –, que vários estão em provimento. Por essa razão, não abrirão novos
65 cargos, enquanto aqueles que estão em concessão, que já foram concedidos, mas estão em
66 provimento, serão mantidos.”. **I - ORDEM DO DIA: 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE**
67 **POLÍTICA ACADÊMICA: 1.1 - PROPOSTA DE CALENDÁRIO DAS REUNIÕES**
68 **ORDINÁRIAS DO CTA E DA CONGREGAÇÃO PARA 2020.**

A T A S

CTA	Congregação	Mês
06	20	Fevereiro
05 (orçamento)	19	Março
02	Não haverá	Abril
07	21	Mai
04	18	Junho
06	20	Agosto
03	Não haverá	Setembro
01	15	Outubro
12	Não haverá	Novembro
03	10	Dezembro

69

70

71 **Diretora:** “Detalhe, no CTA de setembro será a última reunião desta direção e a partir do dia
72 15 de outubro virá uma nova gestão.”. Em discussão, o item acima foi **APROVADO**. 2 -
73 RELATÓRIO E PEDIDO PARA RENOVAÇÃO DO PROGRAMA DE BOLSA -
74 PESQUISADOR VISITANTE INTERNACIONAL (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
75 pedidos de destaque). 2.1 - A Profa. Dra. HELENA SUMIKO HIRATA (DS) apresentou
76 relatório de atividades desenvolvidas durante o período de 2017-2019, assim como apresenta
77 pedido de renovação do Programa de Bolsa para Professor Visitante, para o período de 2020-
78 2022 (12 meses divididos em três períodos, a cada segundo semestre). Processos:
79 2012.1.1794.8.0 e 2019.1.5011.8.6. Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 3 -
80 CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE
81 INTENÇÕES (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque): 3.1 - Convênio
82 entre a FFLCH e o Ministry of Foreign Affairs and Trade of Hungary - Hungria. Para compor a
83 coordenação do convênio foi indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. ANTONIO JOSÉ
84 BEZERRA DE MENEZES JÚNIOR e pelo Ministry of Foreign Affairs and Trade of Hungary,
85 o Cônsul Geral de São Paulo, Sr. SZILÁRD TELEKI. Proc. 2019.1.4871.8.1. 3.2 - Acordo de
86 cooperação entre a FFLCH e a Wszechnica Polska University in Warsaw - Polônia, referente
87 ao Programa Erasmus Plus - Ação 1, da Comissão Europeia para mobilidade estudantil e de
88 docentes. Proc. 2019.1.4948.8.4. 3.3 - Convênio entre a FFLCH e a Universidad Nacional
89 Autónoma do México, México. Para compor a coordenação do convênio foram indicados pela
90 FFLCH-USP, os Profs. Drs. ANA FANI e REINALDO PEREZ MACHADO e pela
91 Universidad Nacional Autónoma do México, México, o Prof. ADRIAN GUILLERMO
92 MARTINEZ. Proc. 2013.1.5982.8.3. 3.4 - Convênio entre a FFLCH-USP e a SOAS – School
93 of Oriental and African Studies, com a finalidade de repassar à Unidade a verba concedida à

A T A S

94 aluna de graduação Vitória Gonçalves de Aniz, para a realização de seu projeto de pesquisa
95 sobre a língua de sinais Urubú-Ka'apor, sob a coordenação do Prof. Dr. Alexander Yao
96 Cobbinah. Proc. 2019.1.4926.8.0. 3.5 - Convênio entre a FFLCH e a Sichuan International
97 Studies University, China. Para compor a coordenação do convênio foi indicado pela FFLCH-
98 USP, a Profa. Dra. MARIA CÉLIA LIMA-HERNANDES. Proc. 2014.1.2241.8.6. **Diretora:**
99 “Aliás, é um dos motivos pelos quais eu solicitei uma reunião com os representantes das
100 comissões estatutárias. Na última semana, do mês de outubro, quando estava indo para
101 ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais), recebi um
102 telefonema do presidente da AUCANI (Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e
103 Internacional), me informando que a Faculdade denunciou um convênio com a Universidade de
104 Santiago de Compostela (USC) e o qual eu tinha assinado. Naquele momento, para não deixar a
105 Faculdade mal, eu fingi que sabia, mas, na realidade, eu não tinha conhecimento dessa
106 denúncia. Em compensação, o próprio reitor da USC disse que até houve um problema no
107 momento da decisão e, por causa desse deslize, ele quer que as duas universidades reatem de
108 novo, já que ambas têm uma relação antiga uma com a outra. Mesmo que a USC tenha uma
109 orientação muito conservadora, ela é uma das universidades mais antigas do mundo. Mais
110 tarde, liguei para o professor da área de Letras e ele me explicou que uma das coisas que o
111 convênio pede é um leitor, além de vários projetos. Dentro da comissão, ele produz relatórios e
112 propõe uma escala de integrantes que poderiam ser leitores. O grande problema foi que a
113 Universidade não escolheu nenhum dos integrantes da Faculdade para o cargo de leitor. Em
114 outras palavras, eles reconheceram que tinha ocorrido um erro nessa decisão. Além disso, eu
115 liguei para o Prof. Vagner Camilo, do DLCV, que tinha dado o parecer, e ele me informou que
116 a Profa. Valéria Gil Condé, da área de Filologia da USC, se encontrava numa situação
117 difícil e incômoda. Ele também me contou que foi uma decisão interna da CCINT de
118 denunciar o convênio. Quando cheguei em Caxambu, Minas Gerais, para a ANPOCS, telefonei
119 no dia seguinte para a CCINT, pedindo informações sobre este problema, pois eu tinha dado
120 uma resposta vaga para a AUCANI – como ninguém vem para despachar, acabou vindo numa
121 montanha de documentos e acabei assinando, pensando que fosse um convênio natural. Naquele
122 momento, a funcionária me informou primeiro que houve uma série de problemas, mas no final
123 descobri que tinha outro convênio denunciado e argumentei que isso não é da alçada de
124 ninguém, é só da Congregação ou do CTA que aprovam os convênios. Portanto, o teor da
125 denúncia foi que a USC fez uma lista daqueles leitores que podiam ser aprovados, em relação
126 aos projetos apresentados, e o que foi escolhido não pertencia a Faculdade e não estava entre os
127 primeiros lugares. A moral da história é que a CCINT, mesmo não sendo uma comissão

A T A S

128 estatutária, decidiu denunciar o convênio, levando por essa discussão o prejuízo da Faculdade.
129 Foi uma situação egípcia, ou seja, foi uma situação horrível e eu fiquei muito desconcertada e
130 muito irritada com tudo isso. Portanto, precisamos olhar essas situações, levar e explicar o
131 porquê vai ser denunciado. Não se trata de uma decisão da CCINT que irá denunciar o
132 convênio, internamente e administrativamente, envolvendo inclusive a relação entre governos.
133 Nós precisamos discutir e aprovar questões políticas acadêmicas, tanto na Congregação quanto
134 no CTA. Depois irei trazer essa pauta para tomarmos tais decisões.”. Em discussão, os itens
135 acima foram **APROVADOS**. 4 - AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO
136 DOCENTES - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedido de destaque): 4.1 - Pedido do
137 DL no sentido de que o Prof. Dr. WALDIR BEIVIDAS seja autorizado a afastar-se, no período
138 de 02/01/2020 a 30/06/2020, s.p.v. e, das demais vantagens, para realizar programa de pós-
139 doutorado na Université Paris Descartes (Paris V), França. 4.2 - Pedido do DLCV no sentido de
140 que o Prof. Dr. PHABLO ROBERTO MARCHIS FACHIN seja autorizado a afastar-se, no
141 período de 28/02/2020 a 28/01/2021, s.p.v. e, das demais vantagens, para realizar programa de
142 pós-doutorado na Universidade de Évora - Portugal. 4.3 - Pedido do DH no sentido de que o
143 Prof. Dr. DANIEL STRUM seja autorizado a afastar-se, no período de 11/05/2020 a
144 03/07/2020, s.p.v. e, das demais vantagens, para realizar pesquisa durante estágio na School of
145 Historical Studies do Institute for Advanced Study (IAS), Princeton University - E.U.A. 4.4 -
146 Pedido do DA no sentido de que a Profa. Dra. ROSE SATIKO GITIRANA HIKIJI seja
147 autorizada a afastar-se, no período de 02/01/2020 a 28/02/2020, s.p.v. e, das demais vantagens,
148 para participar de projeto temático "O musicar local" FAPESP, na Alma Mater Studiorum -
149 Università di Bologna - Itália. 4.5 - Pedido do DTLCC no sentido de que a servidora ROSELY
150 DE FATIMA SILVA seja autorizada a afastar-se no período de 27/01/2020 a 25/02/2020, com
151 prejuízo dos salários e das demais vantagens, para realização de pesquisa de doutorado na
152 Universidade de Madeira, do Porto e de Lisboa, assim como na Biblioteca Nacional de
153 Portugal, Portugal. Em discussão, os itens acima foram **APROVADOS**. 5 - CONCESSÃO DE
154 AUXÍLIO FINANCEIRO PROEX - CAPES - para cadastramento junto ao Sistema Mercúrio
155 WEB (votação aberta): 5.1 - Concessão de auxílio financeiro ao Programa de Pós-Graduação
156 em Geografia Humana, sob a coordenação do Prof. Dr. CÉSAR RICARDO SIMONI SANTOS
157 do Departamento de Geografia. Proc. 2019.1.4734.8.4. Em votação, os itens acima foram
158 **APROVADOS**. 6 - DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL
159 PERMANENTE (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque): 6.1 - Pedido
160 da Profa. Dra. MARIA CÉLIA LIMA-HERNANDES (DLCV) no sentido de se incorporar ao
161 patrimônio da FFLCH, um Software Office 365 Personal. O Software foi entregue à FFLCH.

A T A S

162 Proc. 2019.1.4820.8.8. 6.2 - Pedido da Profa. Dra. THEREZINHA APPARECIDA PORTO
163 ANCONA LOPEZ (DLCV) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, um
164 Notebook Dell. O equipamento está no DLCV. Proc. 2019.1.4983.8.4. 6.3 - Pedido do Prof. Dr.
165 JÚLIO CÉSAR PIMENTEL PINTO FILHO (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da
166 FFLCH, um Microcomputador portátil Dell Inspiron. O equipamento está no DH. Proc.
167 2019.1.4982.8.8. 6.4 - Pedido do Prof. Dr. JAIRO MORAIS NUNES (DL) no sentido de se
168 incorporar ao patrimônio da FFLCH, um Notebook Dell e uma Multifuncional HP. O
169 equipamento está no gabinete do professor. Proc. 2019.1.4761.8.1. Em votação, os itens acima
170 foram **APROVADOS**. **Diretora:** “Primeiro, quero agradecer muito as assistências da
171 Faculdade, principalmente a área de eventos especiais que o Sr. Abílio Tavares, junto com a
172 área de comunicações, financeira e com o pessoal da administração, organizaram e se
173 envolveram muito para montar, em três dias, a comemoração dos 85 anos da FFLCH. Como eu
174 disse e retomo: isso tem um sentido político, porque consolida e mostra o nosso lugar na
175 fundação da Universidade de São Paulo, pois, em tempos de negacionismo, tem sido
176 sequestrado. Segundo, tanto a cerimônia no anfiteatro Camargo Guarnieri quanto a leitura da
177 peça da Consuelo de Castro e a prova de fogo foram eventos muito bonitos. A peça, além de ter
178 sido encenada pelos estudantes da ECA e da Faculdade e dirigida pelo Sr. Abílio Tavares, foi
179 uma produção tão contemporânea e inquietante. Na reunião da plenária de avaliação, o Pró-
180 reitor de Graduação queria oferecer à Faculdade bolsas para a área de teatro. Aceitei, mas até
181 agora ele ainda não mandou e assim que chegar, nós vamos decidir o que fazer.”. **Prof. Paulo**
182 **Martins:** “O que vale lembrar é que nesse primeiro dia, estiveram presentes o Reitor, o Vice-
183 reitor, três pró-reitores, todos os superintendentes e vários diretores da Universidade, inclusive
184 do interior. Em suma, a apresentação da peça foi gratificante e, ao mesmo tempo, interessante
185 por conta dessa exposição da Faculdade diante dessas outras unidades e da reitoria.”. **Diretora:**
186 “Para aqueles que não conhecem, a peça é sobre a batalha do prédio Maria Antônia, ocorrida no
187 dia 2 de outubro de 1968, no qual o tema central é a repressão. Para mim foi muito forte,
188 porque eu lembrei de vários momentos que presenciei na época, como uma espécie de crônica
189 da geração, ou seja, da perseguição política e da ditadura militar. Enfim, aquilo me tocou, a
190 encenação dos alunos foi excelente e depois foi feita uma homenagem aos eméritos.
191 Naturalmente, as homenagens vão continuar e estamos recebendo ainda mais propostas para
192 homenagear professores e funcionários. Até agora, os que foram homenageados foram os
193 eméritos e os fundadores. Ontem houve uma abertura, cuja ideia era pensar sobre o nosso lugar
194 no plano acadêmico. O tema da abertura era ‘afinal, para que serve as humanidades?’ e os
195 professores Waldir Beividas e Ruy Gomes Braga Neto estavam presentes, mas o Prof. Paulo

A T A S

196 Martins não pode comparecer porque os pais tiveram um problema de saúde. Teve também
197 duas conferências feitas em vídeo: uma foi com o Prof. José Arthur Giannotti e a outra foi com
198 o Prof. Fernando Henrique Cardoso – ele tinha se oferecido quando soube para fazer a sua fala.
199 Também vieram vários convidados de várias tendências e lugares. Em relação à programação,
200 ela começou no mês de dezembro e vai até junho do ano que vem. Depois vamos discutir isso
201 melhor. Todos os preparativos foram feitos de última hora, em compensação teve um efeito
202 interessante como, por exemplo, o jornal da USP que cobriu durante três números. A ideia é
203 que possamos, de fato, enfrentar politicamente esses tempos difíceis, algo que eu nunca pensei
204 que pudesse voltar a viver, mesmo estudando no período Médici, na década de 1960. Portanto,
205 eu quero agradecer novamente as assistências, pois, como todo processo foi feito de última
206 hora, todas elas foram excelentes e queria só deixar avisado. O próximo assunto é sobre o
207 conselho universitário e o Prof. André Vitor Singer vai explicar melhor o que aconteceu. O
208 senhor Reitor fez um comunicado geral sobre a CPI. Foram 20 sessões, 29 requerimentos, 32
209 ofícios e 30 reuniões de grupo de acompanhamento, além de mais de mil horas de CPI e esta
210 foi encerrada no dia 5 de novembro. No geral, o primeiro relatório revela uma aceitação de que
211 houve equívocos na compreensão de várias pautas da Universidade, mas algumas foram
212 mantidas. Por isso fizemos também a congregação extraordinária. Há, por exemplo, uma
213 censura política daquele evento da saúde pública, que todo mundo conhece. Há também a
214 suspensão do concurso do Instituto de Química que iria começar cedo na segunda-feira, mas a
215 ordem do Ministério Público, ligado ao Tribunal de Contas, chegou às 16h e 20min. A outra
216 questão foi a solicitação da equiparação dos salários com os tetos das federais e vão ser
217 concedidos: 150 claros para a graduação para o ano que vem; 50 para as áreas e centros
218 interdisciplinares e 50 para CPDIS e projetos ao quais eu já referi. No total, foram concedidos
219 150 claros e mais 150 para o ano que vem. Eles estão divididos em CPDIS, temáticos e projetos
220 com mais de dois milhões e centros interdisciplinares. Nós também pedimos esclarecimentos,
221 sem falar da atuação do Prof. André Vitor Singer no conselho universitário. Encaminhamos
222 também para as diretrizes orçamentárias tabelas de demanda, porque para fazer o orçamento -
223 que vai ser discutido no próximo conselho universitário - é preciso solicitar às unidades uma
224 tabela de demanda. Foi sobretudo isso que aconteceu no conselho universitário. O próximo
225 assunto é sobre a reativação das comissões de avaliação interna, que foi determinada ontem, na
226 reunião da CPA. Essa ideia era na realidade uma proposta, mas eu consegui que ela não fosse
227 para frente. Além de mim, como representante da CAA, estavam presentes o presidente da
228 CAI, o Prof. Geraldo Duarte, o presidente da CAD, o Prof. Marcílio Alves e todos os
229 representantes, inclusive o nosso, o Prof. Vagner Gonçalves da Silva da Antropologia. O

A T A S

230 período de avaliação será entre 2018 e 2022 e em 2023 haverá uma nova avaliação. Os
231 presidentes da CAI e da CAD querem fazer visitas às unidades para orientar as comissões das
232 unidades, estabelecer parcerias e, além disso, eles vão encaminhar um formulário de avaliação,
233 que será gerado para toda USP em 2020, para solicitar sugestões. Depois as faculdades farão
234 sugestões dos relatórios e por meio deles cada uma vai garantir e reafirmar os princípios. O
235 Prof. Marcílio perguntou se haveria um atrelamento, pois dizem que vão voltar a fazer a
236 progressão horizontal, se já teria processos e formulários em curso e se a CAD seria para isso
237 uma instituição, porque o Vice-reitor que preside as CPA disse que essas situações não estão
238 atreladas, mas que irão retomar a progressão horizontal. Por outro lado, o vice afirmou que não
239 necessariamente isso acontecerá.” **Prof. Paulo Martins:** “Esse era o discurso que eles
240 defenderam desde o início, de que uma coisa não teria haver com a outra.” **Prof. Adrian**
241 **Pablo Fanjul:** “Não que eu seja a favor por dizer isso, mas lembro que no regimento aprovado
242 em 2016 a progressão horizontal estaria atrelada a aversão quinquenal. Ela poderia ser o
243 resultado da avaliação, porque, dentre outras coisas, não parece haver um órgão neste
244 momento. De todo aquele processo, não há hoje um órgão específico ao qual deveria ser
245 direcionado essa progressão.” **Prof. Paulo Martins:** “Pelo que me lembro, isso aparece no
246 regimento, mas não para uma avaliação mais próxima, pois o período avaliativo ainda está no
247 início. Neste momento não tem como acoplar, mas futuramente sim.” **Diretora:** “O Vice-reitor
248 informou que avaliação não está atrelada à progressão salarial. Depois, o Prof. Marcílio disse
249 que eles operariam na avaliação docente, pegando o projeto e vendo se primeiro é consentâneo
250 ao projeto departamental e se corresponde à própria proposta do docente. Caso houvesse algum
251 problema na avaliação, teria um período para produzir o recurso e enviá-lo à CAD. Além dela
252 ser local, a avaliação também decidirá a aprovação. A outra questão é uma proposta das
253 comissões – que fizeram e discutiram o projeto – na avaliação de colegas, mas eu consegui que
254 essa proposta não fosse aprovada e isso, na minha opinião, foi uma vitória. Essa proposta é
255 potencialmente conflituosa e agora eles querem que colegas avaliem colegas. No momento eu
256 desgostei e, usando de propósito um argumento político, eu disse que a Universidade está
257 pressionando tanto as faculdades quanto às unidades. Também disse que tenho resistido a certas
258 políticas propostas pela CAA, tal como se pensa a maneira do retorno de cargos e a forma
259 como mandam a decisão na distribuição dos claros para a direção e a congregação, além da
260 criação de um conflito interno na instituição. Por isso, afirmei que não iria avaliar ninguém e
261 essa avaliação seria ruim para todo mundo, tanto para a unidade quanto para a reitoria. Detalhe,
262 eu não discurssei tudo isso em nome da Faculdade, pois a congregação vem trabalhando essa
263 questão com bastante sabedoria. Percebendo que isso geraria um problema, o Vice-reitor

A T A S

264 decidiu não passar a proposta. Portanto, não haverá avaliação entre colegas, mas será algo
265 voltado mais na busca da relação entre projetos e desempenho, a não ser em casos particulares.
266 Também havia uma outra proposta, promovida pela CAA, de uma avaliação em todos os 250
267 departamentos, mas também foi uma ideia que não perdurou. O próximo assunto é a
268 importância da avaliação como uma das coisas fundamentais da área de Cultura e Extensão e,
269 portanto, precisamos fazer uma discussão conceitual e um preenchimento adequado dessa área,
270 algo que a Faculdade não tem. O último assunto é sobre a função das comissões no começo de
271 fevereiro, em que a avaliação ficará dentro das unidades e o prazo é até o fim do primeiro
272 semestre, talvez até agosto.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**
273 **(CPG) - Profa. Dra. Claudia Consuelo Amigo Pino:** “Boa tarde a todos. O Pro. Edécio
274 Gonçalves de Souza não pode comparecer porque ele está apresentando um evento no IME e
275 enquanto ele compareceu aos conselhos de pós-graduação no segundo semestre, eu compareci
276 no primeiro semestre. Eu queria só pedir um esclarecimento, pois em nenhum momento foi
277 discutida essa ideia da atribuição de cargos para projetos com mais de dois milhões de reais.”.
278 **Diretora:** “Isso não é muito da área de pós-graduação. Ela é especificamente proposta da Pró-
279 reitoria de Pesquisa.”. **Profa. Dra. Claudia Consuelo Amigo Pino:** “Pelo menos na nossa
280 comissão não caberia até exatamente no conselho de pós-graduação e nem graduação. Durante
281 esse mês, o que mais importante aconteceu na pós-graduação foi uma reunião que fizemos com
282 a diretora, em que todos os coordenadores e membros de pós se referiram como os seus
283 programas são avaliados devido a nota que eles tiveram e o que a diretoria poderia oferecer
284 como ajuda institucional para melhorar essa avaliação. Na minha opinião, a reunião foi bastante
285 interessante para entendermos a diversidade dos problemas. Cada programa apresenta um
286 problema diferente e eu vou listar só alguns deles que mais chamaram atenção. Primeiro, a falta
287 de engajamento dos docentes da faculdade, que não preenchem currículo lattes, não informam
288 sua produção e a dos seus alunos e por ser um problema que muitos professores comentam.
289 Segundo, alguns programas de repente começaram a apresentar menos alunos e isso, ao meu
290 ver, é algo que precisa ser repensado. Os programas mais atingidos foram de Geografia e
291 Física, que durante muito tempo tiveram muitos alunos. Depois de formados, estes alunos
292 fundaram programas de pós-graduação, mas aqueles que eram de outras regiões já não podiam
293 mais vir por causa de outros programas. Em suma, muitos programas diminuíram ao longo dos
294 últimos anos e isso acabou influenciando na sua avaliação. Além de Geografia e Física, também foi
295 o caso de Letras Clássicas, que a parte expuseram pensamentos em relação ao que está
296 acontecendo, mostrando reformulações e incluindo professores de outras áreas, além de ter sido
297 o único programa que apresentou uma perspectiva do que estão fazendo para mudar essa

A T A S

298 situação. Por outro lado, outros programas disseram que o problema deles é o contrário, que
299 devido a essa falta de docentes suficientes, ou seja, de professores o programa irá acabar, como
300 é o caso de Literatura Portuguesa e da Habilitação de Japonês. A falta de claros é um algo que
301 eles reclamaram muito e que isso deveria ser uma demanda dos próprios programas que
302 colocam para a Instituição. Contudo, na sobrevivência desses programas, não há apoio tanto da
303 diretoria quanto da Universidade. Dizem que se sentem abandonados e que deveria ter um
304 engajamento da instituição para que não morram. Também há alguns casos de programas com
305 muitos professores, como é o caso do programa de Sociologia e de História e eles precisam,
306 como meta, reduzir esse número, especialmente em História Social. Na Sociologia, o programa
307 era trinta e seis docentes, porém eles explicaram que a produção dividida por essa quantidade
308 de professores é muito baixa.” **Prof. Ruy Gomes Braga Neto:** “Existe uma relação em que o
309 número de docentes do departamento é vinte e sete e o número de docentes do programa é
310 trinta e seis. Nós temos um número grande de professores aposentados que fazem parte do
311 programa e eles contam como base para fazer o cálculo da produtividade, no entanto a
312 produtividade fica muito desigualmente distribuída entre diferentes setores dentro do programa.
313 Isso é um pouco do que eu imagino que a colega coordenadora acredita.” **Profa. Dra. Claudia**
314 **Consuelo Amigo Pino:** “Exatamente.” **Prof. Paulo Martins:** “Se eu não me engano, Letras
315 Clássicas também tem esse problema, porque o número de alunos que entram não é compatível
316 com o número de professores, ou seja, tem muito professor para pouco aluno.” **Profa. Dra.**
317 **Claudia Consuelo Amigo Pino:** “Sim. O coordenador de Letras Clássicas colocou que o
318 problema não é a quantidade de professores e sim que há poucos alunos. Neste caso, é preciso
319 engajar esses alunos de uma outra maneira e comentou das ações em relação a isso. Em
320 resumo, foi uma reunião extenuante e tensa em alguns momentos, porque certos programas se
321 encontram numa situação crítica e pensam que a instituição – não sei se é responsável – deveria
322 salvá-los dessa situação.” **Prof. Paulo Martins:** “Eu compreendo a aflição dos colegas, mas as
323 vezes parece que as informações não estão chegando nos departamentos, porque quando se
324 trata de um número de professores quem frequenta minimamente a congregação sabe as
325 inúmeras discussões que tivemos e o trabalho das comissões. Temos o Prof. Yuri Tavares
326 Rocha para confirmar isso e esse trabalho tem sido feito no comprometimento com as áreas que
327 estão sensíveis. Por conta dessas ações, precisamos esclarecer melhor aos departamentos.”
328 **Diretora:** “Eu notei na reunião que existe uma tendência. Primeiro, há um imobilismo natural
329 que nos adaptamos à rotina que estamos acostumados. Segundo, ou culpabilizar a diretoria, os
330 presidentes e vices da CPG, ou a reitoria, dizendo que ela não oferece. O problema é que as
331 bolsas da Fapesp andam cada dia pior, principalmente com nossas áreas, pois estão fazendo

A T A S

332 uma política restritiva ligada à grandes projetos para concessão de bolsas. Elas vêm inclusive
333 das agências federais em que, por uma decisão da Capes, os programas 4 e 3 não terão bolsas.
334 No que diz respeito à direção da Faculdade, eu percebo que o trabalho que os membros da CPG
335 estão fazendo não é algo simples. Mas nós reivindicamos, porque a Universidade não é uma
336 agência de fomento, mesmo que a Pró-reitoria de pós-graduação seja um pouco impotente
337 sobre isso. São em torno de 70 ou mais bolsas para a iniciação científica e o PLEA que a
338 Faculdade oferece. O orçamento da monitoria, por sua vez, é de três milhões e novecentos mil,
339 pois nesse ano subiu de cem mil reais para quinhentos mil reais, com permanência no conjunto
340 de mais de trinta mil reais. É uma situação difícil e nem a CPG, nem o diretor (a), nem a
341 congregação e o CTA têm poder de ingerência sobre os programas e os claros, tornando algo
342 injusto”. **Profa. Dra. Claudia Consuelo Amigo Pino:** “Eu concordo somente que devemos
343 trazer e entender quais são as reivindicações. Isso é muito injusto e precisamos pensar nesses
344 programas, tanto do Japonês quanto da Literatura Portuguesa, que tem menos de dez
345 professores e que por mais todos os claros disponíveis no departamento venham, eles vão
346 continuar em situação crítica. Em outras palavras, não depende apenas da atribuição de claros,
347 mas precisa haver uma reorganização interna também e há uma grande resistência dentro dos
348 programas a pensar sobre isso. Na CPG ouvimos comentários de que ‘os programas daqui são
349 patrimônio da nossa Faculdade’ e que ‘devemos proteger esses programas para que não
350 acabem’, como se isso fosse de alguma forma ruim. Em outros termos, terminar algo que já
351 existia, quando na verdade é normal que haja mudanças e reorganizações. Entendo que tanto a
352 diretoria quanto nós temos uma posição, mas as discussões que eu trouxe para este CTA é para
353 mostrar que é uma situação bastante complicada na qual é difícil avançar. No final das contas,
354 acabamos nos colocando em posições um pouco polarizadas, o que não leva talvez à uma
355 mudança efetiva. Por isso devemos aprender a dialogar mais. A outra questão, ainda em relação
356 aos problemas dos programas, identificamos muitos programas que são mal avaliados na área
357 de Letras, pois não possuem muitos funcionários. São casos dos programas do DLCV e do
358 DLM, cujo total são seis programas para um funcionário e, nesse caso, a Instituição poderia
359 contribuir para uma melhoria na avaliação. Depois da reunião, ouvimos várias propostas e a
360 mais importante era sobre a jornada de preenchimento do Sucupira, que vai acontecer no
361 próximo dia 17 dezembro. Com a apresentação do Prof. Marcos Francisco Napolitano de
362 Eugênio e do funcionário, o Sr. Rubens, da Filosofia, vamos apresentar estratégias para o
363 preenchimento e a diretoria se comprometeu para reservar no orçamento dois estagiários para
364 apoiar na pós-graduação, especialmente nos programas dos departamentos que possuem poucos
365 funcionários. Esses estagiários trabalham tanto na manutenção e tradução dos sites – que é

A T A S

366 outro problema nosso – quanto na conferência de todas as informações e produções dos
367 professores. Para finalizar, vamos fazer duas comissões, uma de ex-funcionários e a outra de
368 secretarias de pós-graduação. A primeira irá revisar os relatórios Sucupira, porque na gestão
369 anterior houve casos de programas que baixaram de nota por problemas de preenchimento dos
370 relatórios, ou seja, as disciplinas não foram cadastradas porque não tinha funcionário. Pelo
371 menos uma revisão vai ser feita, além da avaliação do quadriênio que aconteceu nessa gestão.
372 Neste caso, a segunda comissão ficará responsável por estes preenchimentos, pois são
373 experientes e conhecem esses relatórios, sendo que boa parte se aposentou no PIDV (Programa
374 de Demissão Voluntária). Também gostaríamos de fazer uma revisão das propostas da
375 comissão de docentes.”. **Prof. Adrian Pablo Fanjul**: “No DLM existe um programa chamado
376 ‘Letras’, que foi criado e pensado no atendimento de uma grande quantidade de professores.
377 Pelo o que sei, foi a única modificação que teve na estrutura da pós-graduação na Faculdade,
378 mas independentemente da quantidade de programas, qualquer um que já trabalhou com o
379 relatório Sucupira sabe que o fundamental é saber quantos professores e alunos precisam
380 acompanhar o lançamento das suas produções. Graças a criação desse programa, o DLM está
381 atendendo não só os professores do departamento, mas também os professores do DLO e isso
382 mostra que mudanças podem também ser feitas. Por outro lado, a quantidade de programas que
383 o ‘Letras’ apresenta atualmente são de 38 e por esta razão foi feita uma clara recomendação da
384 coordenação diária da Capes, na reunião do DLM, de que não podemos criar programas
385 gigantes. Nessa reunião, que foi organizada por duas colegas do DLM – francês e italiano –
386 também foram promovidos os integrantes de ‘Letras’ e todos os programas estavam presentes.
387 Aliás, há outros que apresentam o problema do acesso de professores, mas se vamos, por
388 exemplo, cogitar e unificar outros programas do departamento, que não apresentam problemas
389 em relação com a quantidade de professores, teríamos neste caso um grande problema na
390 organização. Dentro do departamento, começamos a implementar uma mudança no trabalho de
391 pós-graduação, porque no início tínhamos duas funcionárias dedicadas à pós, mas atualmente
392 temos uma e o que fizemos foi repartir as funções da pós-graduação entre todos os cinco
393 funcionários do departamento. Isso significa uma aprendizagem e no meu caso, como chefe do
394 departamento, estou mediando e aprendendo a fazer uma série de coisas. Em outros casos,
395 existem funcionários que preferem mais a explicação de um professor do que vinda de outro
396 funcionário, isto é, todas essas situações são necessárias para que haja um cuidado. Nesse
397 sentido, eu penso que com um ou mais programas neste momento, a quantidade de professores
398 e alunos é a mesma e é por isso que precisamos de apoio, pelo menos na quantidade de
399 monitores dedicados a atender os momentos álgidos, o que me parece fundamental. Pela nossa

A T A S

400 parte, esse departamento que concentra hoje a maior quantidade de professores, dentro da área
401 de Letras, está fazendo os reforços.”. **Diretora:** “Cumprimento o DLM pela ótima iniciativa e
402 novamente repito que essa diretoria se compromete em ajudar no que ela puder para apoiar os
403 programas de pós, mas só podemos intervir caso os programas e os seus departamentos se
404 repensem e se solicitem, porque existem momentos que nem a diretoria, o CTA e o congresso,
405 podem interferir na decisão dos programas. Certos assuntos não são da alçada de ninguém, isso
406 é da política interna do departamento e do programa. Em contrapartida, se não tomarmos
407 medidas, os programas, nessa condição, morrerão de inanição, pois não havendo bolsa não há
408 pesquisa, sobretudo no contexto atual. Primeiro, é muito difícil nas nossas áreas um estudante
409 de pós se manter sozinho – a não ser que ele trabalhe e isso vai impactar de outro jeito.
410 Segundo, nós fizemos uma política de democratização social. Basta olhar nos dados para
411 comprovar. O Prof. Gustavo Venturi Junior, especialista em pesquisa, comentou sobre a
412 comissão de direitos humanos e apresentou os dados, dizendo que a partir de 2010, a Faculdade
413 ganhou outro aspecto, sem falar que ele tem feito essa pesquisa faz alguns anos.”.

EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO – Prof. Yuri Tavares

415 **Rocha:** “Boa tarde a todas e a todos. Primeiro quero agradecer: às pessoas envolvidas na
416 primeira semana de Consciência Negra da FFLCH - as mesas redondas aconteceram nos dias
417 18, 19 e 21 de novembro; aos palestrantes da casa; aos palestrantes externos e à gravação das
418 palestras, por parte do Eduardo, que serão todas colocadas no canal da Faculdade. Na última
419 edição de novembro saiu no Jornal da USP uma pequena matéria sobre o evento. Gostaria de
420 informar que tivemos as chamadas para os cursos de verão da FFLCH, que acontecerão nas
421 duas primeiras semanas de fevereiro. Mesmo sem a tabulação por departamento, são 46 cursos
422 que vão oferecer mais 2.100 vagas. A outra informação é que a Pró-reitoria de Cultura e
423 Extensão está revisando as resoluções e atribuições do funcionamento das câmaras de curso e
424 de formação profissional. Em seguida, irão passar para as CCEX’s das faculdades, institutos e
425 demais unidades da Universidade. A novidade é que os cursos serão registrados pelo Sistema
426 Apolo, enquanto são acompanhados pela plataforma digital, como relatórios e pareceres, que
427 serão alterados para a forma digital. Em função disso, eu peço novamente a todos os
428 departamentos incentivarem seus representantes a participarem das reuniões a partir do ano que
429 vem, porque as CCEX’s terão uma certa autonomia sobre algumas normas, inclusive nas que
430 podem ser adotadas em relação às especificidades das unidades. Portanto, seria importante a
431 participação dos representantes na discussão dessas normas. Em relação ao quadro não muito
432 animador da pós-graduação que a Diretora estava comentando, também precisamos pensar que
433 a nossa unidade inócua sobre alguns cursos de formação profissional. Enquanto estamos

A T A S

434 passando por esse período, poderíamos oferecer nos cursos de prática, profissionalizante e
435 programas de atualização, oportunidades de aprimoramento profissional para pessoas que estão
436 sem condições de fazer a pós-graduação devido à ausência de bolsas e, ao mesmo tempo, que
437 seus interesses na pesquisa e na melhor formação profissional não se dissipam. Portanto, essa
438 nova resolução vai dar com essa autonomia e o projeto das CCEx's pode discutir algumas
439 questões para que a nossa Faculdade seja mais atuante nessas outras modalidades. Por outro
440 lado, o anuário de 2019, com dados de 2018, somando o CITRAT, o Centro de Línguas e a
441 FFLCH, mostra que estamos em 1º lugar em crescimento de cursos e de vagas, tornando assim
442 um mérito, mas em relação à outras modalidades temos uma participação tímida. Em relação
443 aos cursos ligados à educação a distância, a Pró-reitoria abriu agora uma chamada até o dia 13
444 de dezembro e, nesse período, as CCEx's devem indicar um representante da sua faculdade
445 para fazer o curso. Ademais tem uma chamada aberta a todos os docentes interessados a
446 fazerem a habilitação para os docentes, relacionando o oferecimento de curso na modalidade
447 EAD, que também é uma frente muito importante para a nossa Faculdade.” **Diretora:** “Eu
448 quero cumprimentar a Comissão de Cultura e Extensão pelo curso de verão que vocês criaram e
449 que já tem uma outra edição. Esse curso tem sido com muito êxito, além de todo o esforço em
450 fazer o acompanhamento dos dados.” **Prof. Yuri Tavares Rocha:** “Eu apenas estou como
451 presidente da Comissão, mas é trabalho coletivo dos (as) funcionários (as) e estagiários.
452 Contudo, se os participantes da nossa comunidade não oferecerem cursos, essa realização não
453 será feita. Quero agradecer aos docentes, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos a estarem
454 nas mais sensíveis à essa importância da extensão. Semana passada, quando estava participando
455 da reunião da câmara de formação profissional, a pró-reitora também estava presente e ficou
456 sabendo dos cursos de verão e de inverno. Ela se mostrou satisfeita com o andamento da nossa
457 Faculdade e que tudo isso é resultado de um trabalho coletivo. Em relação à Faculdade de
458 Saúde Pública, eu havia comentado sobre a realização de uma comissão de sindicância, na qual
459 fui convidado a participar e a presidir a FFLCH. Dentro desse contexto, é importante a
460 presença da nossa Faculdade nessas discussões, defendendo a nossa Universidade Pública.
461 Obrigado.” **EXPEDIENTE DA BIBLIOTECA FLORESTAN FERNANDES – Sra.**
462 **Adriana Cybele Ferrari:** “Boa tarde a todos e a todas. Quero agradecer novamente pela
463 realização de mais um ano de trabalho, do apoio que recebemos dessa administração à
464 biblioteca e, em cadeia, das equipes de assistências da FFLCH, que também apoiaram muito no
465 andamento dos projetos da biblioteca. Agradeço também às comissões que fizeram trabalhos
466 em conjunto e, em especial, a Comissão de Cultura e Extensão e a pós-graduação. Em janeiro
467 vamos realizar, primeiro, a segunda etapa do inventário da biblioteca. Da mesma forma que

A T A S

468 aconteceu no ano passado, vamos estar atendendo um esquema de plantão, o que torna para nós
469 um desafio pequeno, pois são mais de duzentos e cinquenta mil livros para serem inventariados
470 nesta fase, mas acreditamos que vamos conseguir pelo menos avançar bastante. Segundo,
471 conseguimos já inventariar a classe oitocentos até a novecentos e trinta e ficamos um ano
472 fazendo esses acertos de mais de cento e vinte mil itens. Teoricamente, isso dá uma
473 confiabilidade muito grande da nossa biblioteca, dos registros que temos no Dedalus, que tem
474 um benefício muito grande. Terceiro, infelizmente teremos que reduzir o nosso atendimento,
475 porque essa atividade só pode ser realizada com a biblioteca fechada, pois é necessário que
476 todos os livros estejam nas estantes e, além disso, os empréstimos também serão postergados
477 para realizar essa tarefa. Pode parecer uma operação simples, mas não é e estou contando com
478 o apoio de todos. Quarto, com a escala de férias de janeiro, tanto dos funcionários quanto do
479 horário de funcionamento, qualquer dúvida pode me contactar, pois vou estar direto na
480 biblioteca no horário de atendimento das 16h às 19h. Em compensação, a sala de literatura, que
481 é um espaço não conectado com o acervo da biblioteca, vai estar liberada. Se aqueles que
482 precisarem desse lugar para estudar, ela vai estar disponível, com acesso à internet
483 EDUROAM. Em relação ao novo projeto ‘livro leve e solto’, o objetivo é incentivar a leitura e
484 atender as demandas da comunidade externa que não podem retirar para empréstimos de livros.
485 Muitas pessoas estão procurando, está fazendo bastante sucesso e, inclusive, saímos até em
486 alguns noticiários. Está sendo bom porque é uma preocupação que temos em relação com as
487 pessoas que vem para o curso e que podem consultar a biblioteca, mas não podem emprestar
488 um livro. Em geral, são livros de literatura que ficam expostos para trocas e leituras no espaço
489 aberto. É interessante porque as pessoas veem que tem esses livros e as incentivam a trazer
490 mais para circular. Nós colocamos uma etiqueta explicando qual é o propósito, que depois de
491 lido o livro não precisa ser devolvido e pode passar para outra pessoa. Essa ideia foi inspirada
492 no *book crossing*, uma iniciativa das bibliotecas no mundo inteiro. Esse projeto é permanente e
493 conseguimos um acervo de um crítico literário, um conhecido nosso, o Sr. Manuel da Costa
494 Pinto – algum de vocês devem conhecê-lo -, que recebe muitos livros e nos ofereceu uma
495 grande quantia de livros para esse projeto, ou seja, não tem nada a ver com o acervo da nossa
496 biblioteca. Podem ficar tranquilos. Obrigada.” **Diretora:** “Precisamos, depois, escrever uma
497 carta institucional da diretoria para o Sr. Manuel, como agradecimento.” **EXPEDIENTE DA**
498 **BANCADA FUNCIONAL - Sra. Sandra de Albuquerque Cunha:** “Boa tarde a todos e a
499 todas. Hoje irei transmitir duas cartas que lerei para vocês, a pedido do corpo de funcionários
500 da nossa Unidade. A primeira é uma carta aberta dos funcionários da FFLCH. ‘Vimos a público
501 denunciar as arbitrariedades promovidas pela Profa. Maria Arminda, Diretora da FFLCH, e por

A T A S

502 sua assistente administrativa, contra os seus funcionários. Neste momento comemorativo dos
503 85 anos de nossa faculdade, nós funcionários temos sido violentamente desrespeitados, sem
504 nenhum reconhecimento da Diretoria pela nossa dedicação ao seu bom funcionamento. É hora
505 de expressarmos nossa solidariedade uns aos outros, e demonstrarmos a união da comunidade
506 FFLCH em defesa deste *patrimônio inestimável* do qual nós funcionários somos parte
507 indispensável. As situações de assédio moral em nossa faculdade têm agravado muito a piora
508 das condições de trabalho que atinge toda a universidade. Sob pressão, são muitos os casos de
509 adoecimento mental e pedidos de transferência de profissionais qualificados para outras
510 unidades da USP, o que, diga-se de passagem, só aumenta a sobrecarga de trabalho daqueles
511 que permanecem aqui, considerando que a FFLCH já tem a menor proporção de funcionários
512 na USP em relação ao número de professores e alunos. Isso tudo, evidentemente, prejudica o
513 funcionamento de todos os serviços da faculdade. A Diretoria impõe seus projetos e seus
514 métodos ao quadro de funcionários, ignorando ou até desdenhando de qualquer objeção que
515 seja feita. Somos tratados como peças de tabuleiro para a realização das ambições particulares
516 da Prof. Maria Arminda e seus assessores, contrariando a retórica republicana de seus
517 discursos. Estamos em um momento de profundos ataques à educação e ao funcionalismo
518 público, em que é fundamental defender a universidade. No entanto, não é possível defender a
519 universidade atacando os trabalhadores com medidas arbitrárias como as que tem ocorrido.
520 Listamos aqui, algumas das principais arbitrariedades promovidas por esta Diretoria: 1.
521 Transferências de funcionários de setor feitas de forma unilateral, apesar do compromisso em
522 audiência pública no início da gestão de que isso não ocorreria. Em mais de uma ocasião, a
523 Diretoria tratou esse tipo de mudança como mera mudança de sala, de espaço físico, ou seja,
524 nos tratando como mobília e ignorando a diversidade das atividades profissionais e das relações
525 interpessoais em cada ambiente de trabalho, além da trajetória e do perfil profissional de cada
526 um de nós, construídos em décadas de dedicação ao trabalho. Também se desconsidera aqui as
527 necessidades subjetivas dos funcionários e a dimensão humana de suas expectativas e escolhas.
528 2. Perseguição política aos funcionários da Informática e Audiovisual por conta da participação
529 na greve de 2018, iniciando um tensionamento que se estende até hoje, prejudicando muito o
530 bom atendimento aos alunos, docentes e demais funcionários, com a diminuição da capacidade
531 de atendimento dos trabalhadores e pela falta de aparato tecnológico apropriado para
532 funcionamento das salas de aula e eventos da faculdade, cuja responsabilidade da precarização
533 é integralmente da Direção. Enquanto são muitos os problemas a serem atendidos, a Diretoria
534 chegou a impedir que parte dos trabalhadores cumprissem com suas atividades e recusa
535 qualquer pedido de novos equipamentos, enquanto os velhos caem aos pedaços em todo o

A T A S

536 conjunto didático. 3. Falta de planejamento nas reformas nos ambientes de trabalho, sem a
537 preocupação com a saúde física dos funcionários submetendo-os a condições insalubres, com
538 poeira sendo respirada sem nenhum equipamento de proteção, barulhos de obra, entulhos e
539 cheiros fortes de produtos químicos. 4. Mudanças na rotina dos serviços sem nenhum diálogo,
540 nem transparência, deixando os trabalhadores em uma situação de incerteza e pressão
541 constantes. 5. Abertura de sindicância de forma abusiva, levantando suspeitas sobre
542 funcionários sem nenhum fundamento, como forma de pressioná-los a aceitar suas imposições.
543 6. Alteração repentina na rotina e da chefia do serviço de graduação sem qualquer comunicado
544 prévio aos seus funcionários, ignorando a organização interna do trabalho e gerando caos nas
545 atividades e no atendimento aos mais de 11 mil alunos de graduação. Tal situação atingiu níveis
546 insustentáveis. O local onde trabalhamos, onde passamos mais de um terço do nosso dia e que
547 colocamos nossa energia com o objetivo de oferecer à comunidade um serviço de excelência
548 tem se tornado um local de adoecimento, fruto do assédio institucional que recai sobre nós
549 funcionários. E a direção desta faculdade, ao semear a insegurança, ao tomar atitudes
550 arbitrárias, ao ignorar as demandas dos trabalhadores desta unidade é também responsável pelo
551 nosso adoecimento e insatisfação. Assim, reunidos em assembleia, demandamos uma audiência
552 pública com a Diretoria da faculdade com todos os funcionários, para que sejam ouvidas a
553 nossas demandas e se resolva os conflitos causados, garantindo condições dignas de trabalho na
554 FFLCH. Assembleia Geral dos Trabalhadores da FFLCH. 05.12.2019.'. A segunda carta é dos
555 funcionários das seções de graduação em apoio à transferência do nosso colega, o Sr. Hilton
556 José Soares. 'Nós, funcionários das Seções de Alunos, do Serviço de Graduação. Pedimos
557 esclarecimentos sobre a destituição do Chefe do Serviço de Alunos da Graduação, Hilton José
558 Soares, de seu cargo, sem nenhuma comunicação a ele por parte dessa Diretoria. Manifestamos
559 nossa solidariedade ao Hilton, colega reconhecido por todos os funcionários da área acadêmica
560 por seu profissionalismo, sendo referência para assuntos da graduação em toda a universidade.
561 Nos estranha muito que tal destituição tenha ocorrido de forma tão repentina e obscura, e ainda
562 que um funcionário completamente alheio aos serviços tenha sido nomeado chefe do referido
563 Serviço. Hoje sem uma condução dos trabalhadores estamos vivendo um caos administrativo
564 que já compromete o funcionamento da graduação. Os funcionários da graduação da FFLCH,
565 atendem cerca de 11 mil alunos, acumularam conhecimento técnico e profissional
566 imprescindível para o bom atendimento de nossos alunos ao longo de anos de trabalho.
567 Reivindicamos a recondução do nosso colega Hilton ao cargo, e entendemos que eventual
568 substituição deva ocorrer a partir do quadro de funcionários que trabalham com a graduação.
569 Assim sendo, solicitamos uma reunião para tratar do referido assunto com essa Diretoria.

A T A S

570 Assembleia dos funcionários do serviço de graduação ocorrida no dia 25 de novembro de 2019.
571 Antonio Aparecido Cerialli, Cassius Cesar Paulino, Claudio de Souza, Edinei Aparecido
572 Cerialli, Joana Silva Santos Miranda, José Eduardo Btista, Leander Daniel Pedroso, Marcelo
573 Luciano Gonçalves, Marcos Antônio Gonçalves, Natalia de Oliveira Carvalho, Rosemeire
574 Bernini Angelocci e Thiago Ribeiro Cappelato.’.”. **Diretora:** “Antes, só algumas explicações
575 da diretoria. Em primeiro lugar, a situação funcional da Faculdade é complexa, porque, por um
576 lado, não conseguiu mover um funcionário para lugar nenhum. A não ser aqueles que,
577 espontaneamente, pediram para vir e puderam ceder nos departamentos para colaborarem na
578 administração. Isso aconteceu, por exemplo, com o Sr. Nelson Caetano no Departamento de
579 História e foi o próprio departamento que tomou essa decisão. Devido ao andamento da
580 Universidade, nós precisamos fornecer dados por causa das avaliações, além dos claros e dos
581 cargos. Mesmo sendo membro da CAA, isso é uma política da reitoria e sequer, eu participo da
582 maior parte das decisões. Ontem, houve a primeira reunião da CPA e, neste caso, é o conselho
583 universitário quem reconduz. Mas isso é transitório, já que a partir de março não poderei mais
584 ser reconduzida a CAA, pois sairei da diretoria e até lá, enquanto estiver atuando, estarei
585 fazendo uma política de apoio à todas as questões da Faculdade. Existe um quadro funcional
586 que executa da seguinte forma: no caso do Sr. Hilton José Soares, especificamente, ele
587 repassou em alguns momentos verba para a incorporação dos outros funcionários. Excelente
588 funcionário, aposentado recontratado e com verba incorporada, ele repassou verba aos
589 seguintes funcionários: Sr. Cássius; incorporada entre 1 de fevereiro de 2014 até 31 de julho de
590 2018, ou seja, ele continuou na função como uma forma de melhorar o salário; Sra. Roseli; e
591 Sr. José Eduardo Batista, que foi entre 1 de novembro de 2006 até 2 de janeiro de 2011. O
592 problema é que nós temos novos funcionários de nível superior e como a USP não destina
593 verbas de representação, enquanto não se faz uma mudança interna, eu fui com a assessoria ao
594 Departamento de Recursos Humanos da Reitoria, pedir verbas aos funcionários que,
595 legitimamente, querem ascender. Contudo, me disseram que eu tinha verbas já incorporadas e
596 que deveriam ser movidas. A ideia é que, com essas verbas incorporadas, poderíamos repassá-
597 las para o funcionário novo, que tem competência e que está fazendo um trabalho importante.
598 Portanto não foi arbitrário e vamos repassá-las. Isso foi comunicado à Assistência Acadêmica
599 no dia 14 de outubro de 2019. Contudo, não temos funcionários, mas por outro lado existem
600 faculdades que tem menos e apresentam uma relação baixa. Uma delas é o ICMC de São
601 Carlos e a Filosofia de Ribeirão. A nossa Faculdade, além de ser uma enorme Instituição, deve
602 contar com essa mobilidade de setores, cuja atribuição são funções que foram substituídas para
603 outros que faltam. Mas eu não consegui mover uma pessoa, a não ser um caso que era um

A T A S

604 funcionário do setor administrativo que estava na gráfica.”. Em aparte, **Sra. Sandra de**
605 **Albuquerque Cunha:** “Mas o Valter gostaria de ir para o interior, pelo que me lembro, porque
606 já havia combinado.”. **Diretora:** “Eu não estou cedendo ninguém mais, a não ser com o
607 retorno, porque as pessoas pediam a transferência diretamente para mim, mas agora eu preciso
608 receber alguém para ficar no lugar.”. **Sra. Sandra de Albuquerque Cunha:** “Mas, antes,
609 também houve casos que a senhora transferiu sem que alguém pedisse. O Sr. Walter, por
610 exemplo, queria ir para o interior, mas no final ele foi transferido para outro lugar. Quando
611 entrei para a comissão, eu disse que tentaria minimizar o possível essa transferência e, na
612 última comissão, eu estava presente junto com a Profa. Cláudia Pino.”. **Diretora:** “Mas a Profa.
613 Cláudia sabe muito bem que eu sequer participei dessa comissão, só fui lá fazer a abertura. Em
614 suma, a ideia era repassar a verba. Depois, ocorreu todo esse movimento e que ninguém falou
615 comigo diretamente. Em vista disso, vou dizer para vocês o que as áreas administrativas e
616 financeiras fizeram em relação aos movimentos – nesse momento só vou falar da
617 administrativa. Tanto que não seria possível realizar as obras sem as áreas administrativa e
618 financeira, que atuaram continuamente no atendimento de todas as demandas da Unidade.
619 Cito algumas ações realizadas, envolvendo as duas áreas mencionadas. 1. *Copeiras:*
620 Conseguimos trazer as copeiras para o Prédio da Administração, por causa das defesas, dos
621 concursos e de outros cerimoniais. Eu quis terceirizar, mas a representação funcional não
622 permitiu – eu não ia mexer com nenhuma copeira. 2. *Informática:* Reunimos os profissionais de
623 informática e de audiovisual para equalizar o nível técnico e atualizar o parque tecnológico da
624 faculdade. Não podemos comprar os últimos computadores porque não temos dinheiro,
625 inclusive descentralizamos, porque se a rede caísse aqui no prédio da administração, cairia em
626 toda a Faculdade. 3. *Gráfica:* Reestruturamos a relação da gráfica com os demais serviços, em
627 especial com o Serviço de Editoração. Foi proposto um serviço auxiliar para preenchimento de
628 relatórios na Pós-Graduação. 4. *Demais ações:* Criou-se a Comissão de Direitos Humanos, que
629 passou a mediar conflitos e acolher requisitantes e ouvidorias. Criou-se o programa de verão e
630 de inverno e a oferta de curso, tanto da CCInt quanto da Cultura e Extensão. O *summer school*
631 tem sido apoiado pela Faculdade, porque as agências não financiam mais e também ampliou a
632 relação da Faculdade com outras instituições congêneres. Reestruturou-se as normas para a
633 concessão de recursos para treinamentos, concedendo oportunidades aos funcionários.
634 Estabeleceu-se critérios internos para apoiar a mobilidade de profissionais e funcionários.
635 Criamos uma comissão, na qual o Prof. Álvaro Silveira Faleiros e o Prof. Ruy Gomes Braga
636 Neto presidiram, que tinha como objetivo discutir e encaminhar demandas dos funcionários
637 para a mobilidade interna e externa, posteriormente esta comissão foi desfeita pelos

A T A S

638 funcionários. Estabeleceu-se novas ações com vistas a máxima execução do orçamento, dentro
639 do exercício fiscal, para não devolvermos recursos não utilizados. Realizamos obras nessa
640 Faculdade com o orçamento da FFLCH, porque tem uma portaria do ex-reitor Zago, cuja
641 manutenção dos prédios é de responsabilidade da Unidade. A próxima obra será a do prédio da
642 Filosofia e Ciências Sociais e a finalização da obra da biblioteca. Reestruturou-se processos
643 para contratação de serviço da rotina das compras. Restabeleceu-se o pagamento de Pró-labore
644 para participantes de bancas, pois estávamos em situação constrangedora perante nossos
645 convidados. Destinou-se recursos para a internacionalização das áreas. Ampliou-se a destinação
646 de recursos para suplementar pesquisas de iniciação científica. Realizou-se diversas reformas
647 de manutenção do patrimônio predial da Faculdade, dentre eles a passarela do prédio da
648 Filosofia e Ciências Sociais e a escada da História e da Geografia e, além disso, mantivemos
649 mais de 30% dos orçamentos com política de permanência estudantil. Cada vez que você move
650 uma peça dessa Faculdade, há acusações à diversas situações. Era esse o objetivo: pegar verbas,
651 que são incorporadas, que já tinham sido repassadas inúmeras vezes, para que um funcionário
652 pudesse dar apoio aos dados. Ouvia-se inúmeros comentários sobre esse assunto, mas acontece
653 que a Faculdade não tem dado de nada, pelo menos não tem dados consolidados, ou seja, é tudo
654 disperso. Nós precisamos saber da nossa evasão, ou melhor, precisamos saber de tudo. Em
655 relação à produção científica, eu pedi ao Prof. João Paulo Garrido Pimenta e ao Prof. Rafael de
656 Bivar Marquese, além da vinda do Nelson, para apoiarem a pós-graduação e ajudarem na
657 produção dos relatórios. Mas, com a saída das pessoas, eu não consigo arranjar verba de
658 representação para funcionário de nível superior e é por esta razão que não tem mais verbas,
659 porque as outras foram incorporadas. Terceiro, eu não pude comprar os últimos equipamentos,
660 porque não tínhamos dinheiro, mas todos os equipamentos estão sendo atualizados na medida
661 que tenhamos o dinheiro. As obras eram necessárias, porque eram demandas acadêmicas e
662 pedagógicas, inclusive, no prédio de Geografia e História, a direção, a pedido das chefias,
663 dispensou os funcionários quando teve aquela poeira. Quarto, eu não abri sindicância contra
664 ninguém, pelo contrário, quem pediu a abertura foram os funcionários por intermédio do
665 sindicato, inclusive contra o Sr. Normando.”. **Sra. Neli Maximino:** “Eles estão falando do
666 Walter, mas foi a pedido jurídico.”. **Diretora:** “O caso do Sr. Walter foi outro assunto. Ele
667 queria ir para Piracicaba, mas a ESALQ informou que não havia mandado nenhum funcionário
668 para nós. Por isso eu não tenho liberado ninguém. O que aconteceu, é que ele fez uma queixa
669 de insalubridade por ter carregado uma espécie de logotipo e, sendo um funcionário
670 administrativo, não se sabe o porquê ele estava naquele momento na gráfica. No entanto,
671 sabemos que não foi por causa de incompetência e sim porque as máquinas foram

A T A S

672 desatualizadas. Como a Faculdade não conseguiu até agora uma máquina atualizada, tentamos
673 alugar uma na versão xerox que faz livros e impressão, mas logo deu um desentendimento e a
674 Profa. Cláudia Pino até presenciou tudo isso, que foi uma outra mobilização de acusações. Mas
675 a questão é que ele está processando a Faculdade e a USP, indiretamente, por ter feito uma
676 função que não era a dele e quem abriu o processo foi a procuradoria. Em outras palavras, a
677 sindicância não foi aberta contra ninguém, pelo contrário, quem está processando a
678 Universidade é o funcionário e foi ele que moveu um processo por ter sofrido um acidente na
679 gráfica.”. **Prof. Ruy Gomes Braga Neto**: “Antes de mais nada, queria dizer que eu concordo
680 com a Diretora. Atualmente, a questão funcional da Faculdade é complexa não por uma
681 responsabilidade da direção, porque a rigor vivemos uma situação histórica relacionada à
682 carência de funcionários e isso nos foi imposto, não que nós tenhamos desejado essa situação.
683 O que envolve naturalmente é uma série de desafios que são de ordem administrativa, ou seja, a
684 Faculdade, ao longo dos anos, vai se tornando cada vez mais complexa. Os serviços que a
685 Universidade e a Faculdade devem prestar, também vão aumentando em termos de
686 complexidade e o nosso número funcional é declinante. Portanto, a direção se envolveu, de
687 uma forma muito determinada, num processo de qualificação dos funcionários, de escuta e de
688 quais são os problemas principais. Eu estou acompanhando isso, num processo permanente de
689 negociação com o quadro funcional da Faculdade. Eu gostaria de dizer, com muita clareza, que
690 o quadro funcional tem respondido a contento. É muito digno de nota a reação positiva que o
691 quadro tem feito nessas circunstâncias, em todas as áreas nas quais obtivemos uma resposta de
692 excepcional qualidade, o que demonstra um compromisso sério, uma enorme disposição que os
693 funcionários daqui possuem para com o serviço, a instituição, os estudantes, a direção, as
694 chefias e aos assistentes. Em outras palavras, eu gostaria de deixar registrado, publicamente,
695 que o a quadro funcional da Faculdade tem demonstrado um nível de engajamento excepcional,
696 nessa circunstância na qual estamos vivendo. Uma circunstância que nos foi imposta e não ao
697 que escolhemos. Dito isso, gostaria de fazer uma diferenciação sobre as cartas lidas agora a
698 pouco pela Sra. Sandra de Albuquerque Cunha, que é uma profissional na qual eu reputo de
699 alto gabarito e para a qual não faço nenhuma referência, visto que ela leu somente as cartas. Ao
700 longo dos anos isso tem sido frequente e acompanhei mais de perto a questão funcional na
701 primeira metade dos dois primeiros anos dessa direção, além de ter acompanhado esse tipo de
702 prática. Inicialmente, gostaria de dizer que a primeira carta, além de ser mentirosa e leviana,
703 está abaixo de qualquer nível mínimo de convivência, com qualquer tipo de profissional dentro
704 de uma Universidade que esteja à altura do seu nome, que esteja numa instituição minimamente
705 séria. Mesmo expressando o ponto de vista de um setor funcional da Faculdade, isto é uma

A T A S

706 vergonha para os funcionários que a escreveram, além do que compromete àqueles que
707 paralisaram ano passado. Não há greve em situação de fora de greve. Ela existe porque é
708 regulamentada, ou seja, existe lei para esse tipo de situação. Se alguém diz que algum
709 funcionário dessa Faculdade entrou em greve em 2018, está arriscando ele a ser demitido por
710 justa causa e isso é um ataque contra os funcionários. Aqueles que escreveram essa carta
711 deveriam ter muito mais do que audácia de articulá-la, fazendo acusações levianas sem dar
712 nomes e sem apresentar uma prova. Essa carta é, ao meu juízo, apócrifa, porque as pessoas que
713 escreveram não têm coragem de assinar uma carta como essa. São funcionários covardes que
714 deveriam colocar o nome, virem aqui e explicar quem está sendo assediado e quem está
715 assediando, quais foram as pessoas que foram transferidas contra vontade, quem é que está aqui
716 dentro fazendo esse tipo de arbitrariedade. Se tem caso de assédio moral aqui dentro dessa
717 Faculdade, deveriam dizer quem está sendo assediado, pois exige identificação, tem regra
718 dentro da Universidade e isso é o mínimo que se exige numa instituição séria, porque é muito
719 fácil acusar, mas é mais difícil sustentar a acusação na frente das pessoas. O enorme esforço
720 desta direção é para estar conversando, o tempo todo, com os funcionários. Isto é uma vergonha
721 de qualquer nível mínimo de convivência democrática, republicana, institucional, universitária,
722 acadêmica e profissional. Em relação a segunda carta, eu não entendo a transferência de verba
723 do funcionário, o Sr. Hilton, para o outro, porque pelo o que eu estou entendendo do
724 esclarecimento da direção, foi isso que aconteceu? ”. **Diretora:** “Sim, mas agora eu quero que
725 transfira.”. **Prof. Ruy Gomes Braga Neto:** “Se foi isso que aconteceu, como uma transferência
726 de verba pode gerar, como está dito aqui na carta, caos administrativo? Você transfere verba de
727 um funcionário para outro, que é uma prática absolutamente corrente dentro dessa Faculdade e
728 que, ao meu ver, é correto, porque tem a ver com a questão salarial, solidariedade entre
729 funcionários, mas se tem caos administrativo, a Assistência Administrativa precisa ver isso.
730 Como é que faz o caos administrativo que está prejudicando onze mil estudantes, transferindo
731 uma verba? ”. **Profa. Claudia Consuelo Amigo Pino:** “Eu queria chamar atenção para uma
732 dificuldade enorme de diálogo. Eu também considerei que a carta é ofensiva e, pelo visto, ela
733 não está querendo diálogo, porque se a intenção é entrar num consenso essa não é a maneira
734 para se obter. Como resultado, se consegue reações intensas como a do Prof. Ruy e que
735 também não vai ajudar ao diálogo. Eu penso que aqui há uma situação na qual eu também não
736 entendo muito bem: porquê uma carta escrita dessa forma não quer resolver os problemas? Se
737 os funcionários quisessem resolvê-los, essa não seria a forma. Pelo contrário, está causando
738 mais problemas. Portanto, precisamos ter atenção para uma situação como esta. A diretoria,
739 pelo que me consta, está disposta ao diálogo e a tentar resolver problemas pontuais. Por outro

A T A S

740 lado, não vejo como a exposição e a fala de motivações pessoais possa levar a uma solução. Eu
741 tive uma excelente experiência nessa comissão, quando fiz estágio com a Sra. Sandra de
742 Albuquerque Cunha e no início, conseguimos ouvir tudo o que tinham para nos falar, tentamos
743 chegar nos acordos, não teve conflito nenhum e, aliás, consegui uma boa relação com todos
744 eles. Pela minha experiência na Faculdade, que não é tão longa, percebo que tudo muda aqui
745 dentro, como as pessoas, as diretorias e por mais que as ambições sejam diferentes, sempre vai
746 existir algum tipo de conflito. Em outras palavras, a Faculdade apresenta um grande problema
747 administrativo que precisa ser repensado. Eu creio, administrativamente, que isso recai muito
748 sobre a diretoria e as situações deveriam ser descentralizadas da administração. Seria um
749 momento exato para pensarmos nisso, porque não está certo derivarmos de uma discussão
750 como esta que é tão violenta e difícil entre todos nós, não só nessa gestão, mas noutras que já
751 foram e, quem sabe, nas que estão por vir. Portanto, tem algo errado no funcionamento
752 interno.”. **Diretora:** “Eu tenho sofrido muito assédio e agressão e hoje em dia ninguém mais
753 tem sigilo de nada. Quem sofre assédio aqui é a diretoria, ou melhor, a diretora. Tenho dez
754 meses de gestão e quase nove anos sem nenhum real de reajuste. Estou procurando fazer o
755 melhor trabalho possível para a Faculdade, com erros porque todo mundo comete. O tempo
756 todo tentei restabelecer, no trato, a civilidade interna e por isso passei por cima de tantos
757 problemas. Dizem que sou uma pessoa firme por causa da minha situação de gênero, pois
758 quando uma mulher é firme, é audaz e isso também é uma agressão ao gênero. A minha única
759 ambição é deixar um legado nessa faculdade. Contudo, argumentam de que mulher não pode
760 ter ambição e caso as tenha, tem que ser denunciado como ambição, não como projeto. Eu
761 trabalho a tanto tempo e mal pude ver meus filhos e netos crescerem, porque eu optei por essa
762 vida acadêmica. Passo, neste momento, a presidência deste colegiado ao Prof. Paulo Martins,
763 pois estou indo ao encontro de Dirigentes, agendado para esta tarde.”. Neste instante, a
764 presidência passa para o vice-diretor. **Sra. Sandra de Albuquerque Cunha:** “Em relação ao
765 que o Prof. Ruy Braga apontou agora pouco, gostaria de fazer algumas observações. Primeiro,
766 sobre o Walter, não foi só ele que fez o processo contra a USP, mas vários funcionários
767 pediram um direito de insalubridade retroagido. Quanto ao assédio, ninguém aqui parou para
768 pensar que os assédios são supra violados aqui e, no CTA de setembro, eu falei inclusive sobre
769 o assédio que sofri enquanto trabalhei em outros departamentos, sendo que vários professores
770 vieram depois conversar comigo e não sabiam do que eu havia passado. Em suma, essa carta,
771 que nós entregamos, pensamos que todo mundo iria assinar, porque enquanto estou aqui dentro
772 está havendo uma assembleia lá fora, sendo que eu gostaria de registrar essa carta no CTA e
773 pedir uma audiência pública, antes do término da gestão desta diretoria. Segundo, sobre a

A T A S

774 gráfica infelizmente não aconteceu exatamente como imaginamos, visto que ainda há
775 funcionários que estão com problemas. As copeiras, por outro lado, foram aos seus postos de
776 trabalho meio contra a vontade. Quanto ao trabalho do rapaz que está assumindo no lugar do
777 Sr. Hilton, eu trabalhei na seção de alunos e agora, nesse mês de dezembro, estou fazendo 26
778 anos de universitária e 27 anos de conclusão da minha turma de graduação e Letras. Também
779 sou superior e não recebo nada disso e não é por isso, porque eu penso que as pessoas precisam
780 também trabalhar, mas que a saída delas não tem nada a ver com insatisfação. É mais o assédio,
781 do que qualquer outro ponto. Quanto a carta dos funcionários do setor de graduação, foi
782 registrado na diretoria no dia 25 de junho de 2019.”. **Prof. Paulo Martins:** “Irei pontuar,
783 parágrafo a parágrafo, determinadas expressões que transformam em algo, minimamente,
784 desrespeitoso. O primeiro ponto, no segundo parágrafo, é quando diz ‘violentamente
785 desrespeitados’. Se você qualifica o desrespeito, que já é algo violento, isso precisa ser
786 tipificado, isto é, você não pode dizer isso sem especificar como, com que meio, de desrespeito
787 violento. O segundo ponto, no terceiro parágrafo, é sobre ‘as situações de assédio’. Esse
788 assunto eu venho comentando em outras reuniões. Quando se fala de assédio, precisa apontar e
789 deixar muito claro quem é o assediado e o assediador, porque se você não diz, passa a ser algo
790 leviano. Se existe assédio, ele tende a ser denunciado. Simples assim. Inclusive, existe a
791 Comissão de Direitos Humanos que pode ser acionada se, funcionário, aluno ou professor,
792 sentir assediado moralmente.”. **Sra. Sandra de Albuquerque Cunha:** “Mas se isso for
793 denunciado, a comissão fecha qualquer caso. A minha denúncia, por exemplo, venceu a mais
794 de dezoito anos e naquela época, mudei de setor e vim falar com a diretoria diretamente, mas
795 eu fiquei com medo, pois estava sendo perseguida. Eu tentei acionar o sindicato, porque prestei
796 vestibular e fiz concurso para entrar aqui. Nesse ponto, eu me senti lesada.”. **Prof. Ruy Gomes**
797 **Braga Neto:** “Mas faça a denúncia novamente, se for esse problema, porque é o mínimo que se
798 cobra. Nós não podemos conviver numa instituição onde há esse nível generalizado de
799 desconfiança. Se o lugar é tão horrível para trabalhar, é essencial que isso seja revelado, assim
800 como apontar quem está assediando, quem está sendo assediado, em que condições,
801 circunstâncias e desde quando, porque o assédio moral é algo, efetivamente, classificado dentro
802 das nossas normas. Existe uma ratificação jurídica e isso precisa ser posto e revelado. É muito
803 injusto alguém chegar numa reunião – CTA ou congregação – e dizer que existem milhares de
804 casos sem que haja detalhes e pormenores, prevaricando, dessa forma, a diretoria de realizar
805 um encaminhamento do caso.”. **Prof. Paulo Martins:** “Nessa mesma linha, também está a
806 expressão ‘são muitos os casos de adoecimento mental’. Sem exceção, queremos também saber
807 quem é o doente, quem causou a doença e de que maneira causou. Caso contrário, vamos

A T A S

808 continuar dentro da mesma ideia de prevaricação, pois está sendo feita uma denúncia e ela
809 precisa ser tipificada nos termos da lei. O terceiro ponto, no quarto parágrafo, diz que ‘a
810 diretoria impõe projetos’. Ela não impõe, mas tem projetos e todos nós estamos trabalhando no
811 mesmo objetivo, querendo ou não. Portanto, ainda bem que temos projetos. Quem é gestor,
812 sabe que ele não impõe nada, e sim faz, simplesmente, a gestão. Se o projeto não é aquilo que o
813 funcionário quer, esse é um outro problema. Significa, em outros termos, que o funcionário não
814 é o gestor. As ‘ambições particulares’ também foi assunto já altamente discutido. Por outro
815 lado, falar nesse tom num documento público é realmente digno de uso jurídico. O quarto
816 ponto, no item um, é sobre as ‘transferências de funcionários de setor feitas de forma
817 unilateral’. Não houve nenhum caso de transferência unilateral. O que foi é que, justamente,
818 existiu um funcionário na gráfica que tinha acionado a justiça por insalubridade e nós,
819 simplesmente, pedimos que ele saísse do local de insalubridade e fosse para um outro lugar,
820 visto que já ele estava judicializado. Portanto, isso foi uma ação que estava pautada com toda
821 segurança da procuradoria geral da Universidade de São Paulo, ou seja, não ocorreu nenhuma
822 ação unilateral, mas sim uma ação legal. No item dois, ‘Perseguição política’ também é uma
823 discussão que já foi mencionada aqui. Como participo assiduamente da negociação entre os
824 funcionários do audiovisual e a direção, tomando a posição, rechacei desde o início qualquer
825 tipo de perseguição e ainda continuo rechaçando. Não faz sentido dizer que sentar à mesa de
826 negociação e trabalhar cotidianamente para que os conflitos sejam resolvidos, são
827 características de uma ação de perseguição. ‘Falta de aparato tecnológico apropriado para
828 funcionamento das salas de aula’. É óbvio que os equipamentos têm desgastes, mas para que a
829 diretoria realize a sua compra, deve ser avisada pelo setor responsável de quais aparelhos estão
830 quebrados e quais devem ser consertados. Toda vez que o pedido chega aqui, ele é feito.
831 Portanto, não digam que os aparelhos estão quebrados, sem terem sido feito os pedidos de
832 compra, porque neste caso alguém não está tomando conta direito do serviço. No item três, ‘as
833 condições insalubres’ também funcionam da mesma maneira, ou seja, assim que houver erro,
834 por favor, tem que ser reportadas. Eu sinto dizer que esta é uma carta absolutamente
835 indefensável. Na minha opinião, deveria ser, no mínimo, desconsiderar.”. **Prof. Ruy Gomes**
836 **Braga Neto:** “Por favor, só queria que alguém me explicasse, com algum argumento racional,
837 como que com três chefes de seção, tendo em vista a mudança de uma chefia e ocorrido uma
838 distribuição de recurso, pode ter caos administrativo? ”. **Sra. Sandra de Albuquerque Cunha:**
839 “Primeiro, foi o chefe da seção de graduação quem assinou os diplomas.”. **Prof. Ruy Gomes**
840 **Braga Neto:** “Portanto, existe alguém que assina essas provas, mas a pessoa que assumiu não
841 pode assinar o diploma? ”. **Sra. Sandra de Albuquerque Cunha:** “Não, enquanto não for

A T A S

842 nomeado. Também uma outra pessoa já estava sendo treinada para essa função não para assinar
843 o diploma, e sim para a função que requer um treino. Acontece que antes outra pessoa estava
844 recebendo treinamento e, de repente, a Diretora havia comentado que desde outubro do ano
845 passado essa pessoa já ia ser retirada do cargo. Quando o funcionário entrou no sistema,
846 descobriu que não exercia mais a função e não tinha mais ninguém sob a responsabilidade dele.
847 Mas em relação ao caos administrativo, uma audiência pública, como havíamos solicitado com
848 o documento – eu quero que registre -, poderia ser uma solução para a Diretoria explicar essa
849 situação.”. **Prof. Ruy Gomes Braga Neto:** “Mas não precisa dessa audiência pública para
850 sustentar aquilo que é a peça fundamental da acusação deste documento.”. **Sra. Sandra de**
851 **Albuquerque Cunha:** “Neste momento, eu não estou em contato com o funcionário para dar
852 essa resposta.”. **Prof. Adrian Pablo Fanjul:** “Eu não vou me referir à carta dos funcionários,
853 pois além de não estar assinada, me parece confusa. O que eu trago comigo, do conselho do
854 Departamento de Letras Modernas, onde vários professores estavam presentes, inclusive ex-
855 chefes do DLM, se vincula à alguns problemas de funcionamento. Primeiro expuseram os
856 crescentes problemas na apresentação das aulas no prédio de Letras que em sua maioria são
857 relacionados ao funcionamento do audiovisual e informática, além da quantidade de salas que
858 variam de acordo com a classificação do problema. Porém, nos últimos dias houve problemas
859 muito sérios com os pedidos, como por exemplo os pedidos de concerto da xerox, e sobretudo
860 aqueles que estão ligados à informática. Segundo, foi esclarecido que todos estariam
861 relacionados ao mesmo conflito, tanto de audiovisual quanto de informática. Em seguida o
862 conselho decidiu que eu expusesse essa situação aqui no CTA. Inclusive, lembrando de outros
863 momentos em que, ao longo dos anos, tentamos abordar isso, houve ocasiões que vários chefes
864 de Letras foram procurados pelos funcionários do antigo Lapel ou do áudio visual. A partir
865 disso, tentamos saber quais tipos de problemas estavam acontecendo, pois segundo eles, depois
866 de várias reuniões, a falta de conserto de alguns equipamentos estariam ligadas à toda essa
867 problemática. O resultado é que a situação tende a se agravar, pois são cada vez mais salas
868 onde não tem equipamento e onde tudo parece se estender ao conjunto do setor audiovisual e
869 informática. Não significa que eu já não tenha escutado explicações da direção a respeito deste
870 assunto, mas também tem outras explicações que são dadas por alguns dos funcionários, por
871 exemplo a questão da compra de equipamentos.”. **Prof. Paulo Martins:** “Com relação às
872 compras, não me parece que seja razoável que a direção, entendo que o material final é
873 utilizado em sala de aula como mecanismo didático, faça um boicote contra os próprios colegas
874 e alunos, a fim de prejudicar o trabalho dos funcionários. Não há essa possibilidade. O que
875 precisa é que o pedido chegue à Assistência Financeira.”. **Prof. Adrian Pablo Fanjul:** “O fato

A T A S

876 de você estar colocando isto em termos de boicote, enquanto tudo isso se discutia, eu pensava
877 comigo mesmo o que tenho que dizer para os colegas que estão me cobrando. Existe um
878 boicote dos funcionários, por exemplo, ou existe algo que nesta conflitualidade que não está
879 sendo resolvido? Eu não quero mais escutar versões, porque também teve um colega dentro da
880 reunião que também comentou que algum funcionário teria lhe mostrado todos os e-mails
881 pedindo tal peça específica. O conselho do Departamento decidiu que a questão não é mais
882 escutar versões. Eu escuto aqui também e por isso penso que isto está inserido nesse clima
883 geral que, ao meu ver, está ocorrendo numa parte do corpo funcional e a direção por outra, que
884 o Prof. Ruy comentou, do quadro que responde a contento. O que diferencia a carta do pessoal
885 da graduação com a primeira carta, é que ela está assinada, inclusive por um funcionário que eu
886 conheço em que todos os anos, ele é premiado pelos alunos como funcionário-mor e são
887 pessoas que vemos trabalhar muito, da mesma maneira que algumas pessoas do antigo Lapel. O
888 que eu terei que dizer na próxima reunião do departamento é que se trata de uma divisão de
889 *complots*. Como alguém interessado em solucionar a questão prática, eu quero lançar duas
890 propostas, referentes aos equipamentos: em algum momento disseram que o dinheiro não havia
891 chegado, mas na reunião de orçamento em março poderemos ver quanto sobrou, como pode ser
892 melhor distribuído e se o problema for questão de dinheiro, dar algum tipo de prioridade à essas
893 condições, neste caso as salas de aula. Caso não seja essa questão, eu proponho, que pelo
894 menos no prédio de Letras, os chefes de departamentos - eu me ofereço a fazer isso - se
895 reunisse com os responsáveis para encontrar, de alguma maneira, uma solução para este
896 problema, mesmo chegando ao ponto de irmos comprar as lâmpadas. Aqui existe algo que não
897 está funcionando e por isso eu não queria me referir à carta dos funcionários, mas eu vejo que
898 dentro de toda esta situação, com paixões investidas, algo está falhando. Eu não quero acusar
899 ninguém, mas eu tenho já visto bastante manipulação. Creio que todas essas ambiguidades e
900 anunciações perigosas que estão nesta carta, foram muito bem sintetizadas, mas não vamos
901 dizer que aqui não acontece nada, porque neste caso, eu quero saber quem são os que
902 boicotam.”. **Prof. Paulo Martins:** “Se existe essas carências, já deve ter sido criado uma
903 lista.”. **Profa. Betina Bischof:** “Nós recebemos toda semana uma atualização das salas que
904 estão com equipamentos quebrados, tanto da Letras quanto dos outros prédios da Faculdade.
905 Todos os professores recebem essa lista e, a cada semana, está cada vez pior, pois quase não
906 tem nenhuma sala que não tenha aparelho quebrado. Tem, por exemplo, uma lista em *power*
907 *points* dos computadores que estão quebrados. Em certos cursos, o professor precisa apresentar
908 algo que necessite dos aparelhos e não apenas do material físico. Uma vez, eu troquei quatro
909 vezes de sala, porque se tivessem me avisado não teria acontecido essas trocas.”. **Prof. Paulo**

A T A S

910 **Martins:** “Desse modo, seguindo a proposta do Prof. Adrian, essa lista precisa chegar aqui na
911 direção, antes da elaboração do projeto de orçamento que será discutido. Me parece que é
912 basicamente isso.”. **Sra. Sandra de Albuquerque Cunha:** “Em relação às salas, ontem mesmo
913 eu não consegui passar no Departamento, mas a sala 168, que é o Laboratório de Tradução, os
914 computadores estão todos quebrados, que são no total de trinta e três.”. Informações sobre as
915 encomendas e problemas das máquinas de informática e audiovisual. **Sr. Normando Peres**
916 **Silva Moura:** “Boa tarde a todos. Quando essa gestão assumiu, as situações de cada prédio
917 eram diferentes e, portanto, irei esclarecê-las para vocês. No prédio da História e Geografia, os
918 profissionais que davam suporte, andavam com carrinho nos corredores com vários
919 equipamentos para ligar durante as aulas, ou seja, a aula do professor só começava depois de
920 meia hora até que ele conseguisse disponibilizar o projetor. A primeira medida que essa direção
921 tomou, foi recorrer a uma outra instituição e solicitamos os equipamentos via transposição
922 de verba, pois não tinha como comprarmos trinta projetores para aquele conjunto didático no
923 momento. Logo, todas salas do prédio receberam projetores novos e quem é da Geografia e
924 História, sabe que toda sala de graduação tem um projetor novo. A segunda etapa do projeto
925 previa a troca dos computadores na sala de aula e para realizar essa troca, neste caso dos trinta
926 computadores, é preciso um registro de preço, isto é, não é como você ir na loja da esquina e
927 comprar uma grande quantia necessária. Até este momento, não tinha nenhum projeto de
928 compra centralizada aqui nesta Faculdade e nós começamos a trabalhar num em 2018. Por um
929 número de computadores, o valor ultrapassa 650.000 reais e isso foi para a reitoria. Em 2019,
930 esse processo demorou tanto, que resolvemos fazer um segundo projeto e nós conseguimos
931 registrar o preço para 400 computadores na Faculdade. Se vocês entrarem no site da STI -
932 <http://sti.fflch.usp.br/> - está um painel com todos os modelos de computadores disponíveis e a
933 lista de unidades da USP que adquiriram equipamentos via o nosso trabalho aqui. Foi mandado
934 um e-mail para todos os docentes desta Faculdade, informando todos os computadores
935 disponíveis e até alguns departamentos os adquiriram: Departamento Ciência Política solicitou
936 11 computadores; Departamento de Filosofia e Departamento de Sociologia também fizeram
937 suas solicitações. Em suma, ambos pediram para a reposição em sala de aula. A empresa está
938 entregando os computadores, nós já os substituímos na área administrativa e estamos
939 substituindo computadores em sala de aula. Detalhe, quando a gestão assumiu, o prédio de
940 Filosofia e Ciências Sociais não tinha internet nos computadores de sala de aula, pois era uma
941 dificuldade para o professor dar uma aula naquele prédio. A equipe padronizou tudo e agora os
942 professores conseguem ligar o projetor, sem nenhuma dificuldade e sem auxílio do audiovisual
943 ou de qualquer outro profissional. O prédio de Letras, por outro lado, era o que tinha melhor

A T A S

944 situação. Na época, nós conversamos com aquela equipe e decidimos que, pelo fato de ser um
945 número grande de 65 salas, precisávamos fazer também outro registro de compra de projetores
946 e, além disso, a estrutura de lá exige um projetor diferenciado, não de um projetor comum.
947 Fizemos o registro de preço de um lote de projetores comuns e atendemos alguns casos,
948 inclusive aqui no prédio da Administração. Quando assumimos, todos os dias, os funcionários
949 do Lapel enviavam um vídeo para mim, falando de algum problema técnico e quem é das
950 Letras sabe qual era a situação. Inclusive, Prof. Adrian, o laboratório que a Sra. Sandra se
951 referiu, foi feita a reforma. Não foram trocados os computadores, é fato, como não foram
952 trocados diversos computadores na Faculdade, mas hoje nós temos aproximadamente 400
953 computadores com mais de 10 anos de uso e para isso precisamos de recursos. Nós não temos
954 um milhão de reais disponíveis para trocar 400 computadores com mais de dez anos de uso,
955 mas com todas essas dificuldades e conflitos, a Faculdade conseguiu fazer um trabalho, de
956 forma colaborativa, entre a área financeira e os profissionais do setor de compras. Trabalhamos
957 nesse projeto para fazer o registro de preço para equipamentos da *Apple*, que nunca foi feito
958 nesta Faculdade, atendemos diversas unidades da USP e hoje a FFLCH é referência nisso.
959 Tanto que a partir do final deste ano, farei parte de uma comissão que vai pensar no futuro da
960 informática na Universidade. Por outro lado, todos nós sabemos que não podemos contratar
961 funcionários novos, por conta da decisão do governo do estado, ou seja, não é uma decisão
962 alheia da direção da Faculdade, sem falar que o nosso quadro de funcionários está envelhecido.
963 A área de informática demanda atualização constante e, portanto, é preciso que os profissionais
964 estejam motivados e eu ressalto aqui a competência de alguns profissionais da área de
965 informática que estão engajados num projeto, não só trabalhando para a FFLCH, mas para toda
966 USP. Temos sistemas desenvolvidos aqui que atende toda a Universidade e esse projeto
967 mencionado, num período de quatro ou cinco meses para finalizar e entregar para toda USP, vai
968 começar um estudo para viabilizar o computador como serviço e iremos escolher se vai ser
969 viável a compra de equipamentos ou contratar uma empresa especializada em fornecer o
970 computador e o suporte. Esse é o nosso cenário. Essa gestão fez investimento sim, nós
971 recebemos profissionais de outras áreas que, em determinado momento, não se engajaram no
972 projeto e gerou esse conflito. Portanto, temos profissionais de audiovisual, que trabalhavam
973 com outras áreas e eles não estão completamente engajados no projeto da Faculdade.
974 Constantemente, o nome da STI é citado nesses documentos, mas é preciso separar quais são os
975 profissionais de informática dos de áudio visual. Profissionais que trabalham aqui faz mais ou
976 menos um ano e falam que é um conflito de informática. Para finalizar, a reforma do Lapel e da
977 sala 168 não foi feita com o recurso da Faculdade e sim com recursos de um projeto da

A T A S

978 FAPESP.”. **Prof. Adrian Pablo Fanjul**: “Algumas informações não ficaram claras para mim.
979 Você nunca recebeu pedidos de consertos de projetores do prédio de Letras nos últimos dois
980 anos? ”. **Sr. Normando Peres Silva Moura**: “Eu já tratei com toda a equipe do áudio visual
981 daquele prédio e o combinado é que faríamos um registro de preço, porque o pregão envolve a
982 demanda de recursos, antecipadamente. Nesse momento, estou trabalhando duas horas por dia,
983 fazendo editais e o próximo que sairá é um edital de conectividade, antenas e usuais da
984 Faculdade. Nós temos hoje 65 pontos de acesso da Faculdade obsoletos.”. **Prof. Adrian Pablo**
985 **Fanjul**: “Você tinha conhecimento do problema desses projetores? ”. **Sr. Normando Peres**
986 **Silva Moura**: “O Sr. Miraldo solicitou para mim uma quantidade de projetores e foi passado
987 em reunião que foi uma compra errada. Na realidade, esses projetores foram comprados para
988 atender uma demanda específica da Faculdade e não se trata de uma compra errada. O Sr.
989 Miraldo também disse para mandar os projetores que ele iria colocar numa parte das salas que
990 atende, enquanto o registro de preço é feito. Só que o registro não sai do dia para noite e nós
991 estamos trabalhando nas especificações técnicas para fazer um registro de preço. Eu tenho
992 conhecimento dos problemas da faculdade, sim.”. **Prof. Adrian Pablo Fanjul**: “Quero dizer,
993 você conhece a lista que precisam de projetores? Pelo o que eu entendi, essa lista não estava em
994 conhecimento da direção.”. **Sr. Normando Peres Silva Moura**: “Eu conheço o documento que
995 foi enviado. Mas essa lista é de conhecimento do setor responsável e não da direção.”. **Prof.**
996 **Adrian Pablo Fanjul**: “Sendo assim, eu vou pedir que me enviem essa lista atualizada, porque
997 não queremos que haja um desentendimento entre você e o Sr. Miraldo, já que ambos têm
998 conhecimento do que está acontecendo. Em todo caso, que seja feita uma reunião entre nós e
999 que tudo isso se assinem, porque se alguém está dizendo ao contrário, é bom que isso seja
1000 esclarecido. Aqui estão três chefes do Departamento de Letras e toda a reunião está sendo
1001 registrada. Neste caso, seria bom se fizéssemos uma reunião em conjunto, porque é
1002 necessário.”. **Sr. Normando Peres Silva Moura**: “Sim. No caso da Letras, tinha vinte
1003 projetores no estoque, mas foram entregues dezoito projetores e os distribuímos para todo o
1004 prédio. Mas a área de audiovisual se separou um pouco da informática e, nesse momento, a
1005 dificuldade é que não temos uma pessoa para dialogar. Em outras palavras, eu respondo, pela
1006 informática, para a direção da Faculdade, mas quem é o chefe da informática e quem responde
1007 por ela e todas as questões técnicas é o Sr. Thiago. Eu sou assessor da direção que está
1008 trabalhando nos editais. Como se trata de uma questão de audiovisual, não tem como reunirmos
1009 para falar sobre os projetores. Talvez, no caso da Letras seja possível realizá-la e podemos
1010 agendar, com a presença dos dois profissionais - Sr. Miraldo e Sr. Lúcio – para pôr essa questão
1011 em pauta.”. **Prof. Ruy Gomes Braga Neto**: “Na realidade, essa situação toda vem se

A T A S

1012 arrastando a bastante tempo e, na minha opinião, é muito pouco provável que consigamos
1013 resolver com uma ou duas reuniões. É um processo difícil e vai continuar se desenrolando.
1014 Porém, é muito importante que o CTA saiba que a direção tomou atitudes corretas, no tocante
1015 ao enfrentamento dessa questão. A primeira delas foi separar o setor do audiovisual com o da
1016 informática e isso, ao meu ver, pode até gerar problemas, mas também foi uma atitude correta
1017 da direção. Existem problemas que são ligados à informática com pessoas excepcionalmente
1018 qualificadas e que estão enfrentando os problemas. No tocante, o audiovisual é mais complexo,
1019 porque passa por um tipo de perfil de funcionário que possui uma determinada demanda,
1020 expectativa e que a Faculdade não tem conseguido alcançá-las. Por isso mesmo, eu torno
1021 público aquilo o que eu disse para a direção, é urgente que a FFLCH contrate estagiários para
1022 trabalhar no setor de audiovisual, além de dar o apoio que a Faculdade merece, porque é um
1023 absurdo que nós, com esta demanda didática e de eventos, nós ficamos reféns de funcionários
1024 que, efetivamente, têm outras expectativas que não são aquelas que a Faculdade pode oferecer.
1025 Já que ela não tem condição de contratar novos funcionários, além da Universidade, nós
1026 precisamos, urgentemente, formar equipes de estagiários para fazer o serviço de audiovisual.
1027 Essa é a minha posição que eu gostaria de tornar pública, porque a Faculdade merece uma
1028 resposta à altura desse problema. Precisamos parar de mapear os problemas e de reproduzi-los.
1029 Cada professor e estudante precisa saber que a Faculdade está resolvendo o problema e eu não
1030 vejo outra solução que não seja a contratação de estagiários.”. **Sr. Normando Peres Silva**
1031 **Moura:** “Só para informar que a direção já fez essa contratação. No prédio de Filosofia e
1032 Ciências Sociais já recebeu dois estagiários para trabalhar durante o evento *summer school*.”.
1033 **Prof. Ruy Gomes Braga Neto:** “E, diga-se de passagem, que o Sr. Normando, a equipe de
1034 audiovisual, tem respondido a contento as nossas demandas no prédio de Filosofia e Ciências
1035 Sociais e, além disso, é um funcionário que nos tem dado suporte e a despeito de tudo isso,
1036 porque ele sozinho não consegue dar conta de tudo, naturalmente.”. Ninguém mais desejando
1037 fazer uso da palavra, o Senhor Vice-diretor encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela
1038 Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata
1039 que assino juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo, 05 de dezembro de 2019.